

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de educação infantil de 0 a 3 anos* : uma abordagem reflexiva. Tradução de Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre : ArtMed, 1998.

O livro foi publicado originalmente na Itália, em 1995, com o título *Manuale critico dell'asilo nido*. *Asilo nido* corresponde à creche, no Brasil. Trata-se de uma obra de 20 autores, psicólogos, pesquisadores, pedagogos, diretores de serviços de educação infantil e de escolas para crianças, sociólogos e professores universitários. A apresentação da edição brasileira é feita pela dra. Ana Lúcia Goulart de Faria, que assinala: "... este é o primeiro livro completo traduzido sobre educação infantil na Itália, que, na rede pública, melhor cuida e educa suas crianças pequenas".

As organizadoras da coletânea de textos que compõem o livro são pesquisadoras renomadas na área da educação infantil e souberam escolher os temas cruciais para dar a visão crítica – como registra o subtítulo do livro – dos serviços de cuidado e educação das crianças de 0 a 3 anos, na Itália. Está, portanto, muito além de um manual prático para aplicação imediata no cotidiano das creches. Em vez de receitas, traz reflexões e comentários críticos sobre diversos temas que interessam e têm tudo a ver com o cotidiano, mas que dão ao leitor elementos de análise da realidade em que está imerso e um conhecimento mais profundo dos processos de desenvolvimento da criança no contexto da creche.

Na introdução, as organizadoras justificam a empreitada do livro: nos últimos anos desenvolveu-se uma cultura sobre a educação da primeira infância, tendo chegado o momento de definir alguns de seus múltiplos aspectos. Estamos, nesta mesma posição, no Brasil. Uma história de 50 anos ou mais, dependendo do ponto de partida e do conceito/modelo de creche que se adota, já nos dá matéria para analisar o que é estável e o que muda em cada momento e ambiente, o que deve ser garantido em qualquer serviço de cuidado e educação de crianças e o que é variável em função da cultura, ambiente e possibilidades locais.

A definição das diretrizes nacionais, por exemplo, não pode ser feita alheia à trajetória das creches. Temos nossa própria história, mas podemos nos servir da reflexão desenvolvida pelo conjunto de especialistas que escreveram esse livro. A grande incógnita hoje, presente na prática política e pedagógica de atenção às crianças de 0 a 3 anos no Brasil, é a relação cuidado e educação e a forma de integrar serviços e articular instituições dos setores de educação, saúde e assistência social. O livro discorre, com certa profundidade, sobre esse tema. Daí derivam questões importantes sobre o projeto pedagógico – em que a criança esteja no centro – e não sobre a instituição que oferece os serviços ou a necessidade social e econômica de sua existência.

Embora tenhamos avançado bastante nos últimos anos, na compreensão e formulação dos objetivos educacionais da creche, ainda persiste um viés histórico de assistencialismo e visões fragmentadas da criança, que influenciam as opções por objetivos incorretos ou parciais. Temos uma pedagogia ainda embrionária para a educação das crianças de 0 a 3 anos. A produção teórica e a prática pedagógica italiana, apresentadas neste livro, nos ajudam a dar novos passos.

O livro consta de cinco partes: A creche como serviço; Os adultos frente à criança e seus papéis na creche; As crianças – seu desenvolvimento, a linguagem a dimensão lúdica, a autoimagem e a construção dos conhecimentos; Alternativas à creche; Experiências de creche em oito regiões da Itália (Milão, Turim, Bolonha, Gênova, Reggio Emilia, Parma, Pistóia e Úmbria), em que se analisam diferentes aspectos das experiências – do assistencialismo à educação, o processo de elaboração do projeto pedagógico; a organização e o planejamento do serviço; a integração entre creche pública e a família; a pedagogia do bem-estar; a questão da qualidade.

Pode-se concluir com a frase com que Ana Lúcia Goulart de Faria inicia a Apresentação do livro: "Felizmente, realizou-se a tradução de um livro sobre as creches e a educação das crianças italianas de 0 a 3 anos".

Vital Didonet (Omeq)

CECCOM, Cláudio; CECCOM, Jovelina Protasio (Org.). *A creche saudável*: educação infantil de qualidade. Porto Alegre : ArtMed, 2000.

O objetivo da publicação é colocar ao alcance de todos o saber e a experiência de profissionais capazes e dedicados à educação das crianças, na expectativa de que "todas as crianças brasileiras, sem qualquer tipo de distinção, estejam em instituições de educação infantil onde serão bem-cuidadas, bem-alimentadas e terão acesso a bens culturais que antes não estavam ao seu alcance", dizem seus autores.

Trata-se de um conjunto de livro, vídeo e cartazes que apresentam as informações básicas de educação em saúde de forma agradável e em linguagem acessível ao público leigo. Está fundamentado em uma larga experiência do Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip), no campo da comunicação e da educação não formal junto às camadas populares, na experiência de um grupo de pediatras que desejavam publicar textos escritos a partir de sua experiência com crianças pequenas e da Associação Brasileira de Educação Infantil (Asbrei). Antes desta publicação, o material já havia sido testado e aplicado em um público de 50 mil crianças em oito Estados, numa parceria entre o Cecip e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O livro consta de cinco partes: 1) O lugar da criança – que trata do início da aprendizagem, dos ambientes e materiais, da fala e da escrita, da hora da passagem, das interações na creche e na pré-escola e das diferenças entre as crianças. Essa parte aborda também o ambiente e a segurança – os espaços, sua utilização e a movimentação das crianças e as rotinas de atendimento à criança; 2) A saúde – a presença e atuação do pediatra, a educação alimentar, a saúde da boca, o que fazer em situações de emergência, por exemplo quando acontece algum acidente, o controle das doenças e as crianças com necessidades especiais na área da saúde; 3) A comunidade da instituição de educação infantil: a comunidade, os educadores, a família; 4) Guia didático para utilização dos materiais: do livro, do

vídeo e dos cartazes; 5) Relatos do processo de capacitação de educadores-multiplicadores em oito Estados da Federação que trabalham em creches comunitárias e assistenciais.

É um material de grande utilidade prática em qualquer creche, pública ou privada, urbana ou rural, do centro da cidade ou da periferia, que atende a crianças de qualquer nível socioeconômico. A maioria das creches no Brasil e, por inclusão, os educadores e o pessoal administrativo se ressentem da falta de orientações práticas na área de saúde e sobre os cuidados básicos e as providências que devem tomar quando lidam com crianças de 0 a 3 anos. Esta publicação supre, de forma superior, essa lacuna.

Vital Didonet (Omp)

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (Distrito Federal). *Proposta pedagógica para a educação infantil e o ensino fundamental : uma construção coletiva*. Brasília : Ed. Plano, 2000.

O Departamento Regional do Serviço Social da Indústria (Sesi) do Distrito Federal, que tem uma extensa prática pedagógica em educação infantil de crianças que vivem em ambientes socioeconomicamente carentes de cidades-satélites como Ceilândia e Gama, desenvolveu, entre 1999 e 2000, um processo coletivo de elaboração da Proposta Pedagógica. Durante um ano, professores, diretores, coordenadores e pais, em diferentes momentos e formas, com a participação de consultores especialistas, se envolveram em estudos, discussões, elaboração e análise das produções escritas sobre o que seria uma nova proposta de educação infantil e fundamental. Ao cabo desse processo, resultou o documento aprovado pelo corpo técnico-pedagógico e diretor e que procura colocar a instituição num patamar de serviços educativos à altura das exigências do novo século.

A proposta pedagógica parte da análise do atual contexto mundial e brasileiro e das exigências de uma nova educação; elege as bases epistemológicas e metodológicas da educação que

pretende realizar, define uma nova perspectiva para a avaliação e a gestão escolar, comuns à educação infantil e ao ensino fundamental. Na parte específica da educação das crianças de 0 a 6 anos, explícita e aprofunda o significado e as conseqüências de ser a educação infantil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), caracterizada como a primeira etapa da educação básica; define os princípios específicos que regem a educação infantil e estabelece suas finalidades e objetivos enquanto processo educacional próprio para crianças de 0 a 6 anos; em seguida, fixa os objetivos e as experiências de aprendizagem segundo os eixos: comunicação e expressão, lógico-matemático e natureza e sociedade; propõe as orientações metodológicas para o trabalho pedagógico e para a avaliação.

As seções do capítulo 3, que tratam dos princípios específicos da educação infantil e das orientações metodológicas, reúnem as melhores indicações do conhecimento e da prática educacional nesta área. Pode-se dizer que os professores do Sesi-DF registraram, em sua proposta pedagógica, pontos de partida e balizas para o trabalho cotidiano com as crianças de reconhecida qualidade.

No final, é feito um relato do processo de construção do documento, que pode servir de referência para os estabelecimentos de educação infantil que deverão, todos, elaborar suas próprias propostas pedagógicas, segundo determina a LDB e o Plano Nacional de Educação (meta 9 do capítulo de Educação Infantil). Diversas pré-escolas já a elaboraram e estão servindo de guia seguro para uma educação infantil de qualidade. Mas a maioria não começou o processo, e algumas estão adotando procedimentos não democráticos, comprando "pacotes" ou adotando, como proposta pedagógica, currículos tradicionais vestidos com outra roupagem. Daí a importância de publicações como esta – e muitas outras deverão surgir, para possibilitar o estudo, o confronto e a troca de experiências, na imensa diversidade deste País.

Vital Didonet (Omp)

RABITTI, Giordana. *À procura da dimensão perdida* : uma escola de infância de Reggio Emilia. Tradução de Alba Olmi. Porto Alegre : ArtMed, 1999.

Após a publicação do número da revista *Newsweek*, que classificou a Escola Infantil de Reggio Emilia como a melhor do mundo – critério bastante questionável, dada a diversidade de modelos, motivações e necessidades por este mundo afora, além da própria incapacidade de conhecer tudo o que existe em todos os lugares – o interesse mundial se voltou para aquela região do Norte da Itália. Hoje, Reggio Emilia é nome "obrigatório" em toda análise da pedagogia para a educação infantil, do Oriente ao Ocidente. Recebe inúmeras visitas de educadores, pesquisadores, técnicos e dirigentes de educação, estudantes e turistas de quase todo o mundo. Querem ver *in loco* o mistério, a magia e a competência técnica dos educadores infantis nas escolas para crianças em Reggio Emilia. Os congressos de educação infantil, nos últimos anos, incluem, em sua programação, algum conferencista de ou sobre Reggio Emilia...

Esta projeção da pedagogia regio-emiliana é vista com cuidado e um pouco de restrição por alguns de seus dirigentes, para evitar que estudos "comparados" da educação se transformem em estudos "competitivos" da educação, como atesta, no prefácio do livro, o professor do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Bolonha.

Mais do que aderir a uma nova moda para estar "atualizado", o interesse em conhecer a educação das crianças naquela região italiana deve estar voltado para apreender o que há de novo, ou o que há de especial no processo educacional ali desenvolvido, que renova, melhora, ou seja capaz de produzir inovação em nossa realidade educacional. O estudo de caso de Giordana Rabitti nos conduz a isso.

O livro apresenta um estudo de caso: a escola da infância La Villetta, de Reggio Emilia. Está fundamentado na etnografia da educação, que procura identificar e analisar um grande número

de variáveis visando à compreensão abrangente do processo educacional na escola e no contexto sociocultural. Ao definir o objetivo de sua pesquisa, a autora cita o comentário nº 4 da Exposição Itinerante *As cem linguagens das crianças*:

Sentir-se inteiro. Um objetivo da exposição é o de enfatizar com força a necessidade de uma recomposição real da credibilidade dos processos e dos valores de formação da criança, do seu saber e de sua cultura. De uma cultura como lugar de contaminação ininterrupta de cem experiências subjetiva e objetivamente vivenciadas, na reciprocidade de ajuda e socialização. Nessa tese está implícita uma resposta decisiva à necessidade da criança de sentir-se inteira. Sentir-se inteira, para a criança (bem como para o homem), é uma necessidade biológica e cultural: estado vital de bem-estar.

A escolha de o que observar e analisar é crucial para que a avaliação responda ao verdadeiro objetivo da educação infantil. No caso deste estudo, a atenção da pesquisadora esteve concentrada em ver como e até que ponto a escola era um laboratório de idéias, de projetos, de atividades em que as crianças trabalham seu desenvolvimento e aprendizagem. Ela não estava interessada em mensurar resultados, em verificar aprendizagens. Não é que estas sejam menos importantes, pois, afinal, é para elas que converge o esforço educacional. Mas o que subjaz à escolha de um ou de outro caminho tem a ver com a opção entre processos criativos que admitem, estimulem e valorizem alternativas de solução de um problema ou de realização de uma atividade, e programações de atividades a serem cumpridas linearmente. No primeiro caso, temos o desafio posto às crianças e a busca de meios de enfrentá-lo e de se sair o melhor possível. No segundo, temos uma proposta fechada, uma ordem, uma tarefa a ser realizada. Uma das conclusões de Giordana, para citar um exemplo de como extraiu lições do estudo, é que os indicadores da apreciação de um trabalho de arte

---

das crianças não se referem à "beleza plástica" – não se diz "que bonito", mas se "comunica". Não se fala em beleza, diz ela, mas em comunicação:

... um produto comunica ou não comunica o suficiente, ou seja, é capaz de iluminar um sentimento, uma idéia, um

problema, de esclarecer ao próprio autor e às pessoas ao seu redor – as outras crianças, os professores, os pais – o nascimento ou a solução de um questionamento. (p. 148)

Vital Didonet (Omeq)